

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Nome avulso	\$03

Anunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha	\$04
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originas sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

CRISE MINISTERIAL

Os jornaes de Lisboa aqui chegados hoje trouxeram-nos a noticia, já ha muito esperada, da queda do ministerio a que presidia o sr. dr. Antonio José d'Almeida e de que faziam parte, por signal muito distincta, tres dos seus correligionarios de mais destaque.

Logo que este ministerio se formou foi convicção nossa que a sua duração seria curtissima, e se a reconciliação dos chefes dos partidos politicos que o constituíam e os seus amistosos e patrioticos discursos momentaneamente fizeram vacillar a crença em que estavamos, essas duvidas rapidamente desapareceram do nosso espirito desde que nos convencemos do deliberado proposito em que estavam os senhores democraticos de manterem todas as suas auctoridades!

Custa a crer que assim se proceda n'um periodo tão grave como o que atravessamos, mas os factos são d'uma realidade tão flagrante que não póde haver duvidas algumas sobre o que afirmamos.

E' na verdade d'uma pretensão tão estulta quanto revoltante o procedimento d'esses senhores, que se arvoraram em arbitros dos destinos de seis milhões de portuguezes, para darem ao paiz, e sobretudo ao estrangeiro, este triste espectáculo que aos nossos olhos se vem desenrolando, de ter de se demittir um governo, em que o paiz já vinha pondo as suas melhores esperanças, para se não substituirem meia duzia de administradores do concelho e governadores civis!

E como queriam os senhores democraticos que estando a presidir ao governo esse grande patriota que se chama Antonio José d'Almeida e que é a encarnação da honestidade de costumes e moralidade de principios, continuassem por esse paiz além perseguindo e vexando os seus correligionarios, despotas sem competencia nem auctoridade moral de nenhuma especie, que o acaso e quiçá uma politica sem escrupulos, havia guindado ás culminancias do poder?!

Como pode passar por a cabeça doentia d'esses nossos donos e senhores que se pudesse fazer a annunciada e precisa pacificação da familia portugueza sem que os delegados d'esse go-

verno pacificador, tanto para os governos civis como para as administrações do concelho, fossem recrutados entre gente ordeira e sensata que encarnasse os propositos de que o governo se dizia animado e em execução d'elles procurasse restabelecer a tranquillidade e a paz na desavinda familia portugueza?!

Decididamente isto não é sério e o paiz tem de olhar com olhos de vêr para o que se está passando nas altas regiões da politica portugueza, onde parece que não existe a noção exacta da extrema gravidade d'este periodo que atravessamos e onde desmedidas, senão desvairadas, ambições de mando a tudo se sobrepõem e tudo sobrelevam n'uma inconsciencia inacreditavel que póde conduzir a perigos granisimos.

Desligados de todo o partidatismo politico, as nossas palavras não visam a outro fim que não sejam o da pacificação e do engrandecimento d'esta pobre patria, que n'este momento em que tanto carece do concurso de todos os seus filhos, mais os vê desavindos e separados, desgraçadamente sacrificadas as ambições sem escrupulos de meia duzia de politicos arranjistas e maus.

Não, a hora não vae para politica, e muito menos para politiquices do estofa d'aquella que produziu a queda do governo. A hora é grave de mais para actos honestos de menos, e desde que a patria se encontra exposta a perigos graves deixou de ser patriota o que á patria não sacrifique immediatamente as suas vaidosas ambições.

Adiamento d'alistamento militar

Por ordem superior foram suspensas as concessões d'adiamento de alistamento militar e recommendada ás familias dos recrutados domiciliados no estrangeiro, tanto recenseados n'este anno como adiados dos annos anteriores a conveniencia de os prevenir de que tem de fazer nos corpos que lhe forem indicados as suas incorporações em janeiro e maio de 1917 se pelo ministerio da Guerra não fôr dada ordem em contrario.

CANÇÃO DO SOLDADO

I

*Tremula ao vento a bandeira
E sôa ao largo o clarim
A patria chama por mim,
Eu vou entrar na fileira.
Soffrerei a vida inteira,
Tudo quanto a dôr encerra,
Comtanto que a minha terra,
Meu Portugal seja amado,
E o portuguez que é soldado,
Nunca teve medo á guerra.*

II

*Minha enxada abandonei-a,
Meu alvião lá ficou;
Coração, que tanto amou,
Outra estrella hoje o norteia;
Deixo, alegre, a minha aldeia,
Os meus amôres, o meu lar,
Vou p'ra França batalhar,
A' luz viva d'esta espada,
Que a honra da Patria amada,
A' victoria ha de levar.*

III

*Meu braço, que á neve e ao vento
As duras terras volveu,
Sabe que é sob este céu
Que fica o meu pensamento.
Se, portanto, fôr sangrento
E rude o seu combater,
Não estranheis que o dever
Assim lh'o ordena, ó teutões:
Vae defender corações,
Salvar a Patria ou morrer.*

IV

*Soldados, vamos marchar
Unidos como um só corpo
Que importa que fiques morto
Se vaes mundo resgatar?
Ou nas terras d'além-mar,
Ou n'esta França querida.
Não me importa dar a vida,
Em nome da Humanidade,
Sou filho da Liberdade,
Quero a Patria redimida.*

A censura

Já foi momeada para este concelho a commissão incumbida da censura jornalística da qual faz parte, segundo ouvimos, o nosso particular amigo sr. dr. Adalberto Soares do Amaral Pereira.

(Como temos n'ella a garantia da imparcialidade d'este correctissimo cidadão nem sequer nos importa saber quem sejam os restantes membros d'essa commissão.

D. MATHILDE DE MORONHA

Encontra-se felizmente livre de perigo esta virtuosa senhora, esposa amantissima do nosso velho e presadissimo amigo Elisio Nunes de Carvalho, digno e estimado escrivão-notario da nossa comarca.

S. ex.ª que tem estado em tratamento em Lisboa deve regressar a esta villa logo que o seu estado de saude lh'o permitta.

A TOMADA DE KIONGA

Telegramas recebidos na passada terça-feira pelo governo, e que a imprensa da capital se apressou a reproduzir, trouxeram-nos a gratissima noticia da reocupação de Kionga pelas nossas tropas, vingando assim a affronta que a Allemanha nos fizera em 1894 lançando a sua garra a essa nossa importante colonia africana.

Por todo o paiz o enthusiasmo é grande por essa occupação tendo havido em muitas localidades imponentes manifestações de regosijo.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Em prol dos pobres

A nossa digna Camara já conseguiu da commissão districtal de subsistencias que para este concelho fossem remettidos dois wagons de milho, o qual deve chegar a esta villa na proxima semana, devendo já abastecer o nosso mercado no dia vinte e quatro do corrente mez.

Para pagamento d'esse milho foram já remettidos ao sr. governador do districto mil duzentos e oitenta escudos, cedidos á Camara sem retribuição alguma pelo abastado capitalista e nosso prezado amigo e sr. Manuel Luiz Agria Junior, que assim quer concorrer para suavisar a critica situação das classes pobres.

Para o mercado d'amanhã já o sr. administrador e a camara dispuzeram as cousas por fórma a não haver faltas, embora ainda o milho não possa ser vendido pelo preço que se poderá vender o que a Camara requisitou e que deve orçar por setecentos e vinte cada alquire.

São dignos de louvor pelo seu procedimento e pelas acertadas providencias que tomaram em tão momentoso assumpto, não só a Camara como o sr. administrador do concelho, e nós que em casos d'esta ordem pomos sempre a politica de parte, não deixamos de applaudir o seu procedimento, mercê do qual a fome que já ameaça muitos lares terá de desaparecer do nosso concelho, o que em outros talvez se não dê.

Festividade dos Passos

Como de costume deve realisar-se amanhã a festividade dos Passos havendo a tradicional procissão, encontro, e pretorio, cujas orações ao que nos informam, serão recitadas pelo conhecido orador sacro e nosso presadissimo amigo padre José Lopes da Rocha.

E' de crêr que o reverendo prior d'esta freguezia não possa tomar parte n'essas solemnidades por se achar retido no leito com um forte ataque de rheumatismo.

Manifesto da lã

A commissão de subsistencias do districto de Leiria por editaes de 10 do corrente mez determinou que todos os detentores de lã participem ao regedor da sua freguezia no dia 31 do corrente mez e com referencia ao dia anterior as quantidades de lã que possuiram.

Estas participações são feitas em papel commum e referentes, cada uma, á freguezia em que a lã estiver, e a falta de cumprimento d'esta determinação será punida com a pena d'um a tres mezes de prisão, multa, etc., etc.

* * *

Tabella provisoria

preço dos generos

Pela mesma commissão foram fixados tambem os preços maximos porque os commerciantes de grosso e a retalho pódem vender n'este districto diferentes generos de consumo, tabella que não podemos publicar na integra pela falta de espaço com que lutamos, limitando-nos por isso a dar os preços dos generos de maior consumo, a saber:

	Kilo
Arroz nacional de 2. ^a	\$15
» » » 3. ^a	\$14
» de Bremen, de 1. ^a .	\$22
» » » 2. ^a .	\$20
Café moido de 1. ^a	\$88
» » » 2. ^a	\$80
» » » 3. ^a	\$60
Assucar de 1. ^a	\$36
» » 2. ^a	\$35
» » 3. ^a	\$32
» crystallizado	\$38
» de pilé.....	\$38
Azeite, litro	\$34
Feijão branco, miudo, 14 litros	\$115
Idem grosso, 14 litros...	\$120
Idem vermelho, 14 litros.	\$115
Idem frade, 14 litros	\$75
Idem amarello, 14 litros..	\$110
Grão de bico, 14 litros ..	\$110
Sabão, kilo	\$24
Vinagre, litro.....	\$06
Vinho, litro	\$10

Todas as infrações da presente tabella são rigorosamente punidas pelo que todos os interessados devem ter o maximo cuidado em não a infringir.

Novo mercado em Aguda

Por iniciativa das pessoas de mais destaque em Aguda, d'este concelho, foi resolvido crear ali um mercado semanal para venda de generos de consumo e animaes domesticos, mercado que terá logar em todos os domingos, e que a titulo de experiencia foi já inaugurado no passado domingo.

Se a ideia tiver viabilidade, como é d'esperar, os interessados virão solicitar da Camara a creação definitiva d'esse mercado.

Canção do soldado

E' do illustre poeta Thomaz da Fonseca esta primorosa poesia que com a devida vénia transcrevemos do nosso illustre collega «O Malho» do Rio de Janeiro.

O CELEBRE LEMOS

O povo de Mirandella, onde foi parar o celebre Lemos que aqui esteve como secretario de Finanças, levantou-se em grande numero contra aquelle funcionario indo tocar os sinos a rebate e dando-lhe muitos morras á porta.

Quizeram ainda subir pela escada acima para irem espancar o referido Lemos, o que a muito custo foi evitado por algumas pessoas de mais respeito de aquella localidade que se puzeram á porta do tal amigo e dissuadiram o povo do seu proposito.

A causa da indignação popular foi o augmento das avenças e a forma porque elle respondeu áquelles que contra esse augmento foram protestar.

O homem ia mal acostumado do nosso concelho onde fez tudo quanto quiz obrigando muitos industriaes a fecharem as suas portas, mas os de Mirandella são mais duros de roer e se não são os taes amigos que lhe guardaram as costas talvez que o homem estivesse a esta hora em lençoes de vinho.

E' sempre assim, «quem semeia ventos, mais cedo ou mais tarde, tem de colher tempestades.»

AMNISTIA

Foi a casca de laranja escolhida pela intransigencia do partido democratico para fazer cabir o governo a que presidia o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Custa a crêr que aquelles que tanto veem apregoando a necessidade de pacificar a familia portugueza de tal modo se contradigam e desmintam quando chamados a confirmar por actos o que as suas palavras apregoam; e não menos de estranhar é que n'este momento em que todos nos devemos reunir em volta da sagrada bandeira da Patria para a fazer tremular impávida sobre as affrontas inimigas, alguém haja n'este paiz cujo rancorismo a compatriotas seus chegue a extremos d'estes, que não pódem deixar de merecer a reprovação das almas bem formadas.

A allegação, com que pretendem justificar-se, da entrada do sr. dr. Antonio José d'Almeida no governo, *sem condições*, á força de insensata chega a ser ridicula porque sendo s. ex.^a o chefe do ministerio seriam os ministros da sua chefia e não elle que poderiam apresentar condições para a sua collaboração n'uma acção ministerial que tinha

de subordinar-se á orientação do presidente.

E depois não sabia toda a gente que o illustre chefe do Partido Evolucionista já em tempo recusára o poder por não obter da União Republicana de cujo concurso carecia, a sua indispensavel annuencia para a ampla amnistia que se propunha decretar e que é uma das bases mais sympathicas do seu programma politico ?!

Não ha duvida que o pretexto invocado foi d'uma infelicidade e a opinião geral do paiz ha de fatalmente indignar-se contra o que assim se deixam arrastar por interesses politicos os mais condemnaveis, e inteiramente inadmissiveis no momento que passa.

E quando um dia se fizer a Historia do que se vem passando maior e mais grandiosa, se é possivel, se ha de erguer aos nossos vindouros essa soberba figura de patriota que o illustre chefe do governo demissionario encarna.

Francisco Lagoa

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso velho e querido amigo, que veio assistir, por parte das obras publicas, á arrematação dos trabalhos a fazer na ponte das Bairradas.

Commercio Figueirense

Vae em progresso o commercio da nossa terra, que em reunião effectuada n'esta villa, no principio da presente semana, lançou as bases para a fundação em Figueiró d'uma Associação Commercial, louvavel ideia a que não regateamos os nossos melhores applausos.

N'essa reunião, para que muito trabalhou e em que tomou activa parte o nosso presadissimo amigo Secundino Branco Junior, da praça do Porto, foi já eleita uma commissão executiva, que ficou encarregada de elaborar os respectivos estatutos, os quaes hão de ser discutidos e aprovados em reunião magna da respectiva classe.

Cabe agora a vez aos lavradores, que devem seguir o exemplo do commercio, creando a sua associação, que é forma mais pratica de fazerem valer os seus direitos em qualquer conjuntura.

O GOVERNO FICA

A' ultima hora chega-nos a noticia de que o illustre presidente do ministerio sr. dr. Antonio José d'Almeida, acedendo ás reiteradas instancias do Chefe do Estado e perante a grandiosa manifestação d'apreço que o povo de Lisboa lhe foi fazer, continuará presidindo ao actual ministerio.

E' uma noticia que enche de verdadeiro jubilo todos os portuguezes que verdadeiramente se interessam pelos progressos da sua Patria.

O DISCURSO DE BETHMANN

O CHANCELLER ALLEMÃO

restringe as suas pretensões

O seu intento é dividir os aliados e captar as sympathias dos neutros

Até que enfim o chanceler allemão Bethmann Hollweg fez o seu discurso ha tempo annuciado, e é na realidade, apesar das suas tintas moderadas, um acto politico de grande importancia, procurando precisar a posição da Allemanha na guerra, depois de vinte mezes de lucta.

O chanceler allemão não dissimula que a situação economica do seu paiz é penosa e presta involuntariamente homenagem á efficacia das providencias navaes tomadas pelos aliados e entre os inimigos da Allemanha cria tres grupos: d'um lado a Russia, do outro a França e a Belgica, e finalmente a Inglaterra.

Em frente da Russia diz que a Polonia e as regiões habitadas pelos allemães não devem voltar em nenhum caso ao imperio do czar.

Da França nada exige, e apenas n'esta parte se refere ao exercito francez exaltando-lhe o valor e a sua coragem. O nome de Alsacia e Lorena não é pronunciado no seu discurso, emquanto á Belgica parece admittir a sua evacuação completa pelos allemães, ficando porém esta independente, sem vassallagem á França e Inglaterra, para lhes não servir de estrategia militar ou mesmo economica contra a Allemanha.

Mas a proposito da Inglaterra o odio manifesta se. A Inglaterra, — diz elle — quiz a guerra e depois de a conseguir, exige que ella se prolongue.

Violou todas as regras do direito internacional e na sua sêde de dominação é ella a responsavel d'esta espantosa catastrophe, e o chanceler diz ainda que a Allemanha estaria disposta a acabar esta guerra, em termos honrosos. Em dezembro de 1915, o mesmo chanceler, mostrou bem o desejo de entabolar negociações que definiriam as bases da paz.

Eis o que disse:

«Nada podemos obter com theorias e declarações pacificas. Quando os nossos inimigos nos fizerem propostas de paz conforme á dignidade e á segurança da Allemanha, estamos resolvidos a discutir.»

E ainda acrescenta:

«O futuro é promettedor; temos obtido sobre os aliados verdadeiros successos, e temos-lhe tirado uma e uma todas as esperanças, estando a partida perdida para elles.»

Agora já pensa de diferente modo, e quatro mezes passados, a sua opinião sobre a paz difere muito da já expendida.

A Allemanha só pede o restabelecimento de uma situação europea que lhe permitta viver em paz, mantendo com os seus visinhos relações que permittam a todos tirar mutuas vantagens.

Estas moderadas opiniões parecem trazer a convicção de que elle vê a sua causa, e precisa de se collocar bem perante os neutros e com os seus proprios concidadãos para se justificar d'esta formidavel carnificina de que só a Allemanha é responsavel.

A tatica do governo allemão é sempre a mesma — E' pela perfidia que espera enfranquecer o inimigo e pela mentira que espera convencer a galeria.

Mas apesar d'isso, agrada-nos constatar que a cada novo discurso, vae diminuindo as suas ambições, e mesmo para com a Inglaterra, tão dura-

mente recriminada, nem uma só vez teve a ideia de que poderia a Allemanha impor vontades a esta grande potencia.

O que é certo é que em todo o seu discurso, se lê nas entrelinhas uma homenagem á bravura das tropas francezas e isto é significativo, pois que, pôde concluir-se, que assim não *falaria*, se visse que no estado maior allemão havia um facto decisivo ou a menor esperanza de tomar Verdun.

MEDICINA VETERINARIA

A raiva nos animaes

(Conclusão)

Em presença de um animal damnado, que devemos fazer? E' obrigação não o matar, senão quando de todo nos fôr impossível apanhal-o vivo e isolal-o. A razão é obvia: a raiva, para ser bem diagnosticada, exige uma attenta observação do animal, e não é matando-o que essa observação se pôde effectuar.

Isole-se ou sequestre-se cautelosamente qualquer animal atacado ou suspeito de raiva e chame-se o veterinario para que o examine. Na falta de veterinario, attenda-se aos signaes que para o cao acima indiquei, notando-se que os animaes das outras especies tambem pôdem ter as duas fórmulas de raiva, sobretudo a furiosa, e que cada animal, ao tornar-se aggressivo, emprega no acesso de furia as suas armas naturais de ataque, o boi acommettendo com os chifres, o cavallo com os dentes e as patas, o gato com as unhas e os dentes, etc.

Verificada certamente a raiva, é obrigatorio matar o animal, enterrar profundamente o cadaver e desinfectar o local onde em vivo se encontrava.

Suppunhamos, porém, que um animal reconhecidamente damnado morden outro. Que havemos de fazer a esse outro? Se é cao ou gato, a lei manda abatel-o immediatamente. Se pertence a outra especie, cavallar, bovina, ovina, caprina ou suina, deve ser posto em sequestro durante seis semanas, dando-se-lhe ao fim livre pratica, se durante esse periodo nenhum symptoma tiver manifestado.

Succede ás vezes um cao morder outros animaes ou mesmo pessoas, e o povo, suppondo, bem ou mal, que o cao está damnado, mata-o. Outras vezes o mesmo cao, depois de morder desaparece para nunca mais ser visto. Que se ha de fazer aos animaes assim

mordidos? A resposta não é facil, porque depende de muitas circumstancias variaveis. Em regra, se a suspeita tem algum fundamento e o animal aggressor desapareceu, toma-se a suspeição por certeza e matam-se os cães e gatos mordidos, sequestrando os herbívoros, e omnívoros durante seis semanas, como disse acima. No caso porém de o cao aggressor ter sido morto mas existir ainda o seu cadaver, remette-se a cabeça d'este para a auctoridade administrativa que a enviará a um laboratofio apropriado, aguardando-se a resposta, para conforme ella se mandar abater ou dar livre pratica aos animaes mordidos.

Havendo pessoas mordidas, participa-se immediatamente á auctoridade administrativa e ao medico, para se tomarem as providencias legais.

Eis o que de mais util e principal entendi dever hoje dizer ácerca da epizootia de raiva que está grassando no paiz.

J. V. de Paula Nogueira
Lente de medicina veterinaria

(Da Gazeta das Aldeias)

Annuncio
COMARCA
de
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
(2.ª publicação)

P FLO Juizo de Direito da comarca de Cintra, cartorio do terceiro officio, escrivão Antonio Francisco Padinha Dias, são citados Manuel Simões Vinhas e sua mulher, Maria da Graça, e José Henriques, que fo-

ram residentes no lugar da Povoá, freguezia de Campello, comarca de Figueiró dos Vinhos, e actualmente ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, este com sua mulher Luiza da Silva como representantes do fallecido Manuel Henriques, marido da co-herdeira legataria Engracia Maria, e aquelles como representantes do fallecido Antonio Simões, marido da co-herdeira legataria Maria do Carmo, para no prazo de quarenta dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, assistirem aos termos da partilha adicional a que se vae proceder no inventario orphanologico por obito de Antonio Ferreira do Amaral, morador que foi na Quinta da Amadora, freguezia de Bemfica, concelho de Oeiras, e comarca de Cintra, e no qual é cabeça de casal seu irmão o padre Eduardo Ferreira do Amaral, morador no lugar da Amadora, e n'elle deduzirem os seus direitos, sem prejuizo do seu andamento.

Figueiró dos Vinhos, 2 de março de 1916. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Elisio de Lima

CAIXEIRO
OFFERECE-SE com 7 annos de pratica de fazendas, miudezas e mercearia. Livre da vida militar. Quem pretender dirija-se á Loja do Povo
ALMEIRIM

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro,

rua do Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se — com todo o zelo e mediante comissões modicas — de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quae-quer titulos, pagaveis n'aquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer Banco ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em Portugal: em Pedrogam Grande, com o sr. A. Thomaz Barreto; em Figueiró dos Vinhos, com os srs. Godinho & Pinto; em Castañeira de Pera, com o sr. Jacintho Alves Callado.

RELOJOARIA E OURIYESARIA

— DE —
MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fórma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma sa de relógios para todos De algebeira desde sendo estes em ouro melhor e mais acreditada.



monstruosissima remessa os preços. 1 escudo até 45 escudos, (marca Longines) a melhor e mais acreditada.

Grande e variado sortido em relógios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annos, como pôde provar-se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estojes proprios para brinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação por que este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas colleções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicycletas e respectivos accessorios.

O proprietario,
Victorio R. Ferreira

Typographia de "O Figueiroense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADA
 Rua dos Douradores
LISBÔA

1) **proprietario.** previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoco, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluido vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor fórma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
 Antonio do Carmo Caiado

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres tratamento gratis